



Vol. 12, Nº 26 (junio/junho 2019)

SEGUNDAS RESIDÊNCIAS EM DESTINOS TURÍSTICOS LITORÂNEOS: UM ESTUDO SOBRE IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS COM ATORES ESTRATÉGICOS DO BALNEÁRIO DE CAIOBÁ/ MATINHOS, LITORAL DO PARANÁ (BRASIL)

Cinthia Maria de Sena Abrahão¹
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Email: cisena01@gmail.com

Bruna Carolina Cardoso²
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Email: brunage2015@gmail.com

Marcelo Chemi³
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Email: marcelochemin@ufpr.br

Marcos Luiz Filippim⁴
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Email: marcoslupim@yahoo.com.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Cinthia Maria de Sena Abrahão, Bruna Carolina Cardoso, Marcelo Chemin y Marcos Luiz Filippim (2019): “Segundas residências em destinos turísticos litorâneos: um estudo sobre impactos socioeconômicos com atores estratégicos do Balneário de Caiobá/ Matinhos, Litoral do Paraná (Brasil)”, *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 26 (junio/junho 2019). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/26/balneario-caioba.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes26balneario-caioba>

RESUMO

O turismo representa importante força motriz de economias locais, face aos seus contributos para geração de emprego e renda. Especialmente em países e regiões cuja renda per capita é elevada, tal atividade adquire relevância como vetor socioeconômico e territorial. O fenômeno da segunda residência, diretamente associado ao turismo e comumente visto como uma insígnia do elitismo e da desigualdade social em países com elevadas disparidades de renda,

¹ Pós-doutora em Turismo pela Universidade de São Paulo, doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, docente da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (Mestrado).

² Estagiária de Iniciação Científica, graduanda em Gestão e Empreendedorismo pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil.

³ Doutor em Geografia, docente da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado).

⁴ Doutor em Geografia, docente na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil. Professor no Programa de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado).

tem, todavia, se apresentado como agente relevante na geração de divisas e empregos diretos, indiretos, fixos e temporários, ainda que as ocupações das residências ocorram sazonalmente. Além disso, constitui-se como elemento contemporaneamente relevante para a dinamização dos fluxos turísticos, notadamente em áreas litorâneas, como são tradicionais em inúmeros destinos no Caribe, Europa Mediterrânea e costa brasileira. Considerando a temática, o presente estudo teve como objetivo identificar os impactos socioeconômicos gerados pelas segundas residências no balneário Caiobá, pertencente ao município de Matinhos, litoral paranaense. No Censo 2010 (IBGE) este município ocupa a 1ª posição no ranking estadual e 15ª posição nacional em volume de domicílios particulares de uso ocasional. Para efeito de investigação, trabalhadores dos condomínios foram considerados atores estratégicos para a compreensão da dinâmica das segundas residências. Trata-se de um estudo de cunho exploratório e descritivo, apoiado pela aplicação do método *Survey*, com tratamento de dados apoiado em técnicas de estatística descritiva. Os principais resultados demonstraram que o fenômeno das segundas residências, inobstante seja caracterizado pela ausência de ocupantes nas habitações a maior parte do ano, atua como importante agente gerador de empregos diretos e indiretos.

Palavras-chave: Turismo; Condomínio e Segunda residência; Trabalho, emprego e Renda; Litoral do Paraná.

SUMMARY

Tourism is an important driving force of local economies, given their contribution to employment and income generation. Especially in countries and regions whose per capita income is high, this activity acquires relevance as a socioeconomic and territorial vector. The phenomenon of the second home, directly associated with tourism and commonly seen as an emblem of elitism and social inequality, has nonetheless presented itself as a relevant agent in the generation of direct, indirect, fixed and temporary foreign exchange and employment, although occupations of households occur seasonally. In addition, it is a central element for the dynamization of tourist flows, especially in coastal areas, as they are traditional in many destinations in the Caribbean, Mediterranean Europe and Brazilian coast. Considering the theme, the present study had as objective to identify the socioeconomic impacts generated by the second homes in the Caiobá beach, belonging to the municipality of Matinhos, Paraná coast. In the 2010 Census (IBGE), this municipality occupies the 1st position in the state ranking and 15th national position in the volume of unoccupied private households of occasional use. For the purpose of investigation, condominium workers were considered strategic actors to understand the dynamics of the second homes. It is an exploratory and descriptive study, supported by the application of the Survey method. The main results showed that the phenomenon of the second home, which is characterized by the absence of occupants in the dwellings most of the year, acts as an important generator of direct and indirect jobs.

Keywords: Tourism; Condominium and second home; Work, employment and income; Paraná Coast

RESUMEN

El turismo representa una importante fuerza motriz de economías locales, frente a sus contribuciones a la generación de empleo y renta. Especialmente en países y regiones cuya renta per cápita es elevada, tal actividad adquiere relevancia como vector socioeconómico y territorial. El fenómeno de la segunda residencia, directamente asociado al turismo y comúnmente visto como una insignia del elitismo y de la desigualdad social en países con elevadas disparidades de renta, tiene, sin embargo, si se presenta como agente relevante en la generación de divisas y empleos directos, indirectos, fijos y temporales, aunque las ocupaciones de las residencias ocurren estacionalmente. Además, se constituye como elemento contemporáneamente relevante para la dinamización de los flujos turísticos, especialmente en áreas litorales, como son tradicionales en innumerables destinos en el

Caribe, Europa Mediterránea y costa brasileña. Considerando el tema, el presente estudio tuvo como objetivo identificar los impactos socioeconómicos generados por las segundas residencias en el balneario Caioba, perteneciente al municipio de Matinhos, litoral paranaense. En el Censo 2010 (IBGE) este municipio ocupa la 1ª posición en el ranking estadual y 15ª posición nacional en volumen de domicilios particulares de uso ocasional. Para efecto de investigación, trabajadores de los condominios fueron considerados actores estratégicos para la comprensión de la dinámica de las segundas residencias. Se trata de un estudio de cuño exploratorio y descriptivo, apoyado por la aplicación del método Survey, con tratamiento de datos apoyado en técnicas de estadística descriptiva. Los principales resultados demostraron que el fenómeno de las segundas residencias, inobstante, se caracteriza por la ausencia de ocupantes en las viviendas la mayor parte del año, actúa como importante agente generador de empleos directos e indirectos.

Palabras clave: Turismo; Condominio y segunda residencia; Trabajo, empleo y renta; Litoral del Paraná

1. INTRODUÇÃO

As segundas residências turísticas, caracterizadas como as habitações utilizadas de forma esporádica para fins de lazer, constituem uma expressão das sociedades que tiveram fortalecido o seu poder de consumo dentro de um cenário em que o turismo descerra múltiplas possibilidades de uso do tempo e do espaço. Nessa configuração, o fluxo turístico está articulado ao meio de hospedagem, constituindo à propriedade imobiliária papel central na mediação da prática turística, conforme indica Garcia (2016).

Os estudos relativos às residências secundárias têm sua gênese nas pesquisas de John Terence Coppock, geógrafo britânico, cuja publicação da obra "*Second Homes – curse or blessing?*", nos anos 1970, inaugurou a prática de analisar a temática das segundas residências e seus respectivos impactos mediante estudo em casos concretos de países e cidades. Especificamente no Brasil, a temática igualmente tem recebido acolhimento no campo da geografia através do qual se busca compreender as várias nuances territoriais e socioterritoriais que envolvem o fenômeno, dada a identificação da intrínseca relação do mesmo com o desenvolvimento dos municípios (Coppock, 1977; Assis, 2003; Marjavaara, 2008; Abrahão, Cardoso, 2018).

A análise da produção teórica atual evidencia que a definição do conceito de segundas residências ainda carece de um consenso terminológico face à profusão de termos utilizados, fator que dificulta o trabalho de pesquisadores que almejam realizar comparações internacionais abrangentes. Em todo o mundo são empregadas denominações como casas de férias, casas de veraneio, casas de recreação, cabanas, *cottages* e chalés. No caso brasileiro, utilizam-se termos como casa de praia, casa de veraneio, de campo, de temporada e de férias. Entre tais distinções terminológicas, todavia, identifica-se óbvias similaridades que culminam no alcance de um sentido homogêneo: segunda residência trata-se de uma habitação utilizada para visitas esporádicas, não é o local do proprietário e nela se permanece por períodos inferiores a um ano (Assis, 2003, Hall; Muller, 2004, Marjavaara, 2008; Garcia, 2016; Paris, 2017).

As residências secundárias raramente são designadas como elementos puramente turísticos em função da abordagem segundo a qual o turismo não se ancora na lógica da recorrência, mas sim na busca por “novos lugares”. Marjavaara (2008), bem como Hall e Muller (2004), rebatem tal assertiva, afirmando que os proprietários de segundas residências são turistas permanentes e que o turismo em sua vasta flexibilidade admite a recorrência nas visitas aos locais. A afirmação dos autores entra em consonância com a abordagem de Allis (2014), segundo a qual a complexidade que molda o contemporâneo requer que se rompa com a inércia semântica no campo do turismo e se lance importância para as múltiplas possibilidades que se vinculam ao lazer urbano na vida moderna, construindo, deste modo, o turismo sob a égide da transdisciplinaridade e da transversalidade. Adicionalmente, Hoogendoorn e Fitchett (2018) destacam as segundas residências como componente essencial da geografia do turismo.

A atividade turística, inobstante presente notória expansão na modernidade, não é usufruída de modo universal em virtude das dissonâncias sociais vigentes em escala global que não favorecem o *faire un tour* em diferentes territórios turísticos para as classes de menor poder aquisitivo. Tal realidade comumente enseja a construção do ideário de turismo como sendo uma insígnia do elitismo e da desigualdade social, concepção esta que se torna reforçada em relação às segundas residências, as quais em geral são propriedades de grupos abastados e consideradas distintas do *status*. Por outro lado, há aqueles que enxergam tal fenômeno como um agente na redenção de economias locais. Entre tais dicotomias, portanto, faz-se necessário encontrar pontos de equilíbrio para que não se degenere para os extremos da visão crítica ou salvacionista ao abordar o fenômeno mediante cultivo de concepções unilaterais, sem a sensata conjugação entre as necessidades contemporâneas do meio ambiente, da economia e da sociedade (Ferreira, 2006; Abrahão; Tomazzoni, 2018).

As residências secundárias, embora sejam utilizadas apenas de modo ocasional, são promotoras de distintos e em variados graus de impactos econômicos, sociais e ambientais de natureza ambivalente. No tocante aos impactos econômicos, a dinâmica de construção e manutenção dessas habitações configura um forte contributo para o desenvolvimento local, mediante fortalecimento da geração de emprego e renda, demanda pelo fornecimento de diversos produtos e serviços, movimentação do mercado imobiliário, elevação de recolhimentos fiscais, em especial IPTU (Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana), além de se apresentar como um alívio para regiões em franco declínio socioeconômico. Por outro lado, tal dinâmica igualmente induz à elevação do custo de vida e dos valores da terra em função dos encargos fiscais acrescidos pelas demandas externas de casas. O desenvolvimento de segundas residências pode ser visto como uma força que subjaz à gentrificação, visto que tem potencial de impulsionar o deslocamento de moradores locais com a consequente segregação socioespacial e ainda levar ao aumento de gastos públicos em infraestrutura (Henshall; Dower, 1977; Costa, *et. al*, 2017; Marjavaara, 2008; Hall; Muller, 2004; Cottyn, 2011; Bourne, 2019).

Nesse contexto, destaca-se que este estudo teve como objetivo a identificação dos impactos socioeconômicos gerados pelas segundas residências no tocante à geração de emprego e renda em Matinhos, litoral do Paraná, município que teve sua origem e expansão atrelados a essa atividade. Inserido na região do litoral paranaense, o município possui 32 balneários derivados de loteamentos ao longo de uma costa oceânica de aproximadamente 20km, que acolhe uma população estimada para 2018 em 34.207 habitantes (IBGE, 2010).

No que tange à representatividade das segundas residências sobre o total de habitações, entre 2000 e 2010 ocorreu um crescimento de 20% no número de segundas residências, com um volume total de 21.411 residências secundárias dentro de um total de 33.165 habitações. Tais valores evidenciam que 65% das residências do município correspondiam a moradias secundárias (Abrahão, Tomazzoni, 2018).

Matinhos é, por conseguinte, muito expressivo no que tange ao recolhimento de IPTU. Atualmente, está na 11ª posição no ranking das cidades que mais recolhe IPTU entre os municípios do Paraná, com uma receita de R\$ 30.697,00 milhões em 2017 (Tabela 1). Convém destacar que o ranking classifica os municípios em relação aos valores absolutos. Se o cálculo fosse em termos proporcionais, por exemplo, em relação à arrecadação total, muito provavelmente a posição no ranqueamento seria ainda melhor. Em nível nacional, em um ranking que abrange mais de cinco mil municípios, Matinhos encontra-se na 145ª posição. O icônico e badalado destino turístico Balneário Camboriú (SC), também na região sul brasileira, está na 40ª posição, com uma receita de R\$108.668,00 milhões (Tabela 2) (IBGE, 2017).

TABELA 1: POSIÇÃO DE MATINHOS NO RANKING ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO DE IPTU

Matinhos no Estado do Paraná	Receitas orçamentárias (R\$ x 1000)
1º Curitiba	R\$ 620.635,00
2º Londrina	R\$ 165.573,00
3º Maringá	R\$ 152.423,00
4º Ponta Grossa	R\$ 60.179,00
5º Foz do Iguaçu	R\$ 57.098,00
...	
9º São José dos Pinhais	R\$ 36.259,00
10º Toledo	R\$ 33.106,00
11º Matinhos	R\$ 30.697,00
12º Guaratuba	R\$ 27.307,00
13º Cianorte	R\$ 25.961,00
...	
384º Espigão Alto do Iguaçu	R\$ 16.000,00
385º Mato Rico	R\$ 14.000,00
386º Doutor Ulysses	R\$ 13.000,00
387º Diamante do Sul	R\$ 6.000,00
388º Santo Antônio do Caiuá	R\$ 4.000,00

FONTE: IBGE Cidades, 2017. Organização dos autores.

TABELA 2: POSIÇÃO DE MATINHOS NO RANKING NACIONAL DE ARRECADAÇÃO DE IPTU

Matinhos no Brasil	Receitas orçamentárias (R\$ x 1000)
1º São Paulo – SP	R\$ 8.391.325,00
2º Rio de Janeiro – RJ	R\$ 2.482.264,00
...	
38º São Vicente - SP	R\$ 129.695,00
39º São Luís - MA	R\$ 111.447,00
40º Balneário Camboriú	R\$ 108.668,00
41º Maceió – AL	R\$ 107.823,00
...	

143º Gramado – RS	R\$ 31.623,00
144º Birigui – SP	R\$ 31.214,00
145º Matinhos	R\$ 30.697,00
146º Sertãozinho – SP	R\$ 30.048,00
147º Itupeva – SP	R\$ 29.947,00
...	
5194º Pilar de Goiás – GO	0

FONTE: IBGE Cidades, 2017. Organização dos autores.

No que tange ao número de domicílios de uso ocasional, Matinhos ocupa o primeiro lugar no ranking dos municípios com maior número de residências secundárias no estado do Paraná com 21.411 habitações (Tabela 3).

TABELA 3: DOMICÍLIOS PARTICULARES NÃO OCUPADOS DE USO OCASIONAL NO LITORAL DO PARANÁ

Matinhos no Estado do Paraná	Domicílios de uso ocasional
1º Matinhos	21.411
2º Pontal do Paraná	17.695
3º Guaratuba	12.178
4º Curitiba	11.429
5º Londrina	4.177
...	
395º São Tomé	10
396º Esperança Nova	9
397 Guaporema	9
398º Miraselva	6
399º Rancho Alegre D'Oeste	4

FONTE: IBGE Cidades, 2017. Organização dos autores.

Em relação ao âmbito nacional, Matinhos ocupa a 15º posição e Balneário Camboriú a 18º (Tabela 4)

TABELA 4: DOMICÍLIOS PARTICULARES NÃO OCUPADOS DE USO OCASIONAL EM ÂMBITO NACIONAL

Matinhos no Brasil	Domicílios de Uso Ocasional
1º Praia Grande – SP	104.912
2º Rio de Janeiro – RJ	66.793
3º São Paulo – SP	60.045
4º Guarujá – SP	43.346
5º Itanhaém - SP	34.857
....	
13º Guarapari – ES	23.379
14º Salvador – BA	23.352
15º Matinhos – PR	21.411
16º Belém – PA	20.101
17º Santos – SP	20.073
18º Balneário Camboriú – SC	19.812
19º Tramandaí – RS	19.134
...	
5561º Aspásia – SP	4
5562º Novo Tiradentes – RS	3
5563º Benjamin Constant do Sul – RS	3
5564º Senador Salgado Filho – RS	2
5565º Irati – SC	1

FONTE: IBGE Cidades, 2017. Organização dos autores.

Na execução da pesquisa identificou-se os impactos socioeconômicos das segundas residências por meio do estudo realizado com trabalhadores diretamente associados às residências secundárias, os zeladores de condomínios de Caiobá, balneário localizado em

Matinhos, litoral do Paraná, cujo desenvolvimento foi impulsionado pela construção de edifícios de segundas residências, desde os anos 1960, quando inicia sua verticalização (Ribeiro, 2008; Esteves, 2011). Esses sujeitos foram escolhidos por representarem, ainda hoje, a principal força de trabalho permanente relacionada aos condomínios de segundas residências. Têm como função principal auxiliar nas atividades administrativas, atuar na conservação, monitorar serviços e melhorias, notificar moradores, atender da manutenção de áreas e equipamentos. Também atuam como referências para indicações entre tantas outras interlocuções estabelecidas entre o fluxo de visitantes e o local, motivo pelo qual foram considerados atores estratégicos para a coleta de informações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Segundas residências

Há registros de que o fenômeno da segunda residência se trata de uma prática antiga e retomada pela sociedade burguesa na era Moderna. Todavia em termos de reflexões teóricas, observa-se que a temática das segundas residências assumiu maior relevância a partir da década de 1970, mesmo que já recebesse atenção desde os anos 1930 nos países da América do Norte. O crescimento dessa temática é designado como um traço singular da sociedade ocidental moderna que então superara os problemas de imediato do pós-guerra. Múltiplas denominações são concedidas a esse componente da vida ocidental: casa de campo, casa de praia, casa de férias, cabanas, chalés, *cottages*, com variações significativas associadas à forma física, bem como aos atributos culturais presentes em países e regiões (Coppock, 1977; Assis, 2003; Holderbaum; Olague de la Cruz e da Silva Lemos, 2012; Justino de Oliveira, 2015, Paris, 2017).

No Brasil, a proliferação do fenômeno da segunda residência ocorreu a partir da década de 1950, sob a égide do nacional desenvolvimentismo, responsável pela implantação da indústria automobilística, pela ascensão do rodoviarismo como matriz principal dos transportes e pelo surgimento de novos estratos sociais médios e urbanos que gradativamente começaram a usufruir das atividades de turismo e lazer. Em âmbito nacional ainda carece de um consenso terminológico na definição das segundas residências, visto que se trata de um conceito amplo e complexo pela profusão de termos existentes: casa de praia, casa de veraneio, de campo, de temporada e de férias. As residências secundárias têm sua localização determinada pelo nexos tempo-custo-distância. Tal fator pode contribuir para a valorização de recursos naturais e culturais próximos aos centros emissores que são preferidos em relação a outros, de qualidade mais elevada, porém, mais distantes (Assis, 2003).

Marjavaara (2008) destaca que as motivações que subjazem à aquisição de uma segunda residência são o escape da vida da cidade e as variações decorrentes da origem do proprietário. Peterson (1999), por sua vez, sistematiza três categorias de motivos: a) emocionais/psicológicos, nos quais estão enquadradas a busca pela natureza, pela paz, por identidade familiar, ambiente favorável para as crianças, além da necessidade de prestígio; b)

lazer e recreação: especialmente em função da busca por espaços privativos de lazer; c) comerciais ou de investimento: relacionados à busca de valorização e renda por meio de locação de imóveis. A busca por um estilo de vida flexível e turístico, que poderia ser agregada aos fatores emocionais listados pelo autor, é indicada por Paris (2006) e Laar (2011) e está vinculada à mobilidade própria do contexto de globalização.

As segundas residências também expressam um modo de vida que tem se alicerçado na lógica da hiper mobilidade e do heterolocalismo dinâmico em que as pessoas se identificam com vários lugares e para eles se dirigem dadas as facilidades concedidas pelo aumento do poder de consumo, evolução dos meios de transporte e comunicação e flexibilidade dos contratos de trabalho (Janson, Muller, 2004; Gallent, 2014). Conforme Paris (2017), seu crescimento no contexto atual está mobilizado, predominantemente, pela dinâmica de mercado, entre o lazer e o investimento, predomina a segunda categoria de motivação.

Assis (2003) explica que a razão central para a aquisição de uma residência secundária igualmente tem sido a busca por oportunidades de investimento para o futuro. Isto porque, o investimento em terras constitui um caminho para a preservação do capital acumulado especialmente em uma economia de caráter inflacionário. Trata-se de um investimento que não oferece liquidez e rentabilidade imediatas, visto que a venda está sujeita à lei da oferta e procura e nem sempre esses imóveis são alugados ou vendidos, eventualmente permanecendo vazios grande parte do ano.

2.2 Segundas residências: impactos socioeconômicos

Compreender os impactos gerados pelas segundas residências constitui questão chave para os pesquisadores. Sobre esse fenômeno pairam distintas concepções, que por um lado o enxergam por uma ótica positiva e por outro lado por uma ótica negativa, sendo visto mais como uma “maldição do que como uma benção”, expressão que intitula duas obras de referência sobre o tema, a primeira organizada por Coppock (1977) nos anos 1970 e a segunda por Hall e Muller na década de 2000.

Gallent (2014) elucida essa realidade afirmando que de forma recorrente defende-se que essas habitações elevam o preço da terra para além do alcance dos compradores e locatários locais contribuindo para a evasão do campo e das pequenas cidades, com a consequente conversão dos espaços costeiros e/ou rurais em áreas elitizadas de recreação, turismo e lazer. Admiak, Pitkanen e Lehtomen (2017) explicitam a relação entre mobilidade espacial e crescimento de residências secundárias, considerando que elas expressam nos países nórdicos um retorno ao rural, sem deixar de observar seu impacto na disputa de recursos comuns e no desalojamento de moradores permanentes.

Do ponto de vista ambiental, há os impactos das edificações que elevam a densidade de ocupação em torno de lagos e na orla marítima, impactando na flora e fauna locais e na paisagem. Gallent (2014) argumenta que a análise racional do problema é impedida pela

existência de estereótipos preconcebidos sobre o campo no qual definições são difíceis e os estudos são escassos.

No que tange aos impactos positivos do fenômeno, Marjavaara (2008) destaca a geração de emprego e seus efeitos multiplicadores na renda, uma vez que essas habitações estimulam a manutenção de empregos, inclusive daqueles que estão em extinção, além de possibilitar a sobrevivência de pequenos estabelecimentos comerciais. Há que se destacar igualmente as possibilidades de elevação dos recolhimentos fiscais por parte das municipalidades. Hoogendroorn e Fichett (2018) acrescentam que no movimento contemporâneo de expansão do turismo, as residências secundárias inauguram o desenvolvimento turístico de diversas localidades. Constituem um componente relevante, tanto do turismo, como da análise dos movimentos migratórios.

Para Hay (2014), as segundas residências são grandes contribuintes para a economia regional especialmente em áreas periféricas e, além disso, podem representar um importante recurso para utilização de estruturas, edifícios que de outra feita poderiam cair em desuso. Com relação às comunidades rurais, Gallent (2014) sublinha a importância das residências secundárias na construção de reconexões sociais.

2.3 O destino turístico Matinhos e o Balneário Caiobá

O início do uso balneário no Paraná ocorreu na década de 1920 com os banhistas no Pico de Matinhos, Morro de Caiobá e Ilha do Mel. A abertura de estradas intraregionais e o aperfeiçoamento das vias de acesso, estradas outrora configuradas como caminhos de escoamento de produção, contribuiu para a balnearização e para o crescimento das práticas de uso da praia (Abrahão, Chemin, 2014).

O litoral paranaense vem historicamente apresentando notória e gradativa elevação populacional, constituindo-se como palco para múltiplos fluxos migratórios advindos de vários lugares, como o interior do estado. Diante da escassez de opções na área rural e saturação das áreas metropolitanas, os migrantes enxergaram nos municípios costeiros inúmeras oportunidades de ingressar no mercado de trabalho, ainda que de modo informal. Na década de 1980 o Litoral do Paraná, em particular os municípios turísticos, se transformou em um dos mais importantes polos de emprego do estado, atraindo um vasto número de imigrantes, cuja presença viria a suprir o grande mercado que se apresentava na área da zeladoria, da construção civil, serviços de manutenção, jardinagem, limpeza de casas e apartamentos (Deschamps; Kleinke, 2000; Ribeiro, 2008).

O processo migratório campo-cidade se refletiu de forma particular na cidade de Matinhos, especialmente no balneário Caiobá diante da efervescência do ramo da construção civil. Isto porque na década de 1960 se iniciara as construções dos primeiros edifícios de Caiobá, fator que originou um processo de verticalização que se fortaleceu nas décadas seguintes. A verticalização oportunizou a geração de um maior número de unidades por área

de terreno como forma de suprimir a demanda por residências. Em virtude das melhorias iniciadas pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), a urbanização e povoamento de Caiobá aceleraram-se pela maior valorização da área, o que resultou na atração de novos moradores e no encarecimento substancial dos lotes disponíveis. A década de 1990, por sua vez, foi marcada pela desaceleração do ritmo e posterior estagnação da atividade de construção civil. Um dos motivos centrais foi o esgotamento de terrenos à venda em áreas de interesse (proximidade da orla) (Ribeiro, 2008).

Neste contexto, destaca-se que o processo supramencionado resultou na constituição de regulamentações estaduais que visavam controlar o uso e ocupação do solo na região. Em Matinhos, especificamente, foi a partir de 1980 que passaram a se fortalecer os interesses imobiliários, quando se inicia a proliferação dos edifícios com mais de quatro andares. Em 1984 foi instituído o Decreto Estadual 2.722 que regulamentava as áreas protegidas no litoral impondo restrições do uso e ocupação do solo. Nas discussões que sucederam a criação do decreto, houveram recorrentes tentativas de se garantir a autonomia dos municípios com contínuas afrontas à normativa, intento alcançado em 2014, quando a concessão da autonomia do município erigiu como única resultante viável e conciliatória a flexibilização das restrições construtivas. Isto porque os agentes municipais seguem a lógica pró-crescimento, pressionados pelos argumentos positivos da atividade sobre a economia local. Apenas entre 2000 a 2010 ocorreu um crescimento de 20% no número de segundas residências, com um volume total de 21.411 residências secundárias (65%) em 2010 (Abrahão, Tomazzoni, 2018; Brasil, s.d).

A supracitada elevação no número de residências secundárias no município pode encontrar suas raízes na crescente consolidação do litoral paranaense como um polo turístico de destaque. O litoral paranaense vem exprimindo elevado potencial turístico pelos distintos atrativos naturais e culturais nele existentes os quais o caracterizam como um importante vetor do desenvolvimento turístico estadual. A proximidade com a capital Curitiba (mais de 3,5 milhões de habitantes, considerando a região metropolitana), caracteriza-se também como uma vantagem competitiva determinante para a configuração da demanda. Os turistas que buscam o litoral do Paraná são movidos especialmente pelo desejo em conhecer lugares de grande beleza cênica e natural que sejam compostos por praias. As estimativas apontam que no ano de 2020 o número de turistas em todo o litoral paranaense irá ultrapassar 4.161.058 pessoas (PARANÁ, 2010).

O município tem evidenciado expressiva elevação no número de estabelecimentos turísticos. De 2006 a 2016 ocorreu um crescimento de 49% no número de estabelecimentos turísticos (Tabela 5). No que tange aos empregos relacionados ao turismo, houve um crescimento de 54% de empregos formais de 2006 a 2016 com um rendimento médio que passou de R\$1.164,52 em 2006 para R\$2.725,97 em 2016 (Tabela 6) (IPARDES, 2017; PARANÁ, 2010).

TABELA 5: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS EM MATINHOS

Estabelecimentos turísticos municipais			
	2006	2010	2016
Total	76	134	153
Alojamento	12	16	27
Alimentação	58	108	116
Transporte terrestre	3	2	3
Agências de viagem	1	0	1
Aluguel de transportes	0	1	0
Cultura e lazer	2	7	7

FONTE: IPARDES, 2017. Organização dos autores

TABELA 6: EMPREGOS E RENDIMENTO MÉDIO RELACIONADOS AO TURISMO DE 2006 A 2016

	Empregos relacionados ao turismo			Rendimento médio		
	2006	2010	2016	2006	2010	2016
Total	355	567	653	1.164,52	1.566,92	2.725,97
Alojamento	88	112	105	634,08	735,16	1.332,69
Alimentação	206	401	485	501,11	748,72	1.300,69
Transporte terrestre	29	27	25	745,46	1.040,37	1.761,20
Agências de viagem	2	-	-	568,00	-	-
Aluguel de transportes	1	-	-	510,00	-	-
Cultura e lazer	30	26	38	805,68	1.205,81	1.602,41

FONTE: IPARDES, 2017. Organização dos autores.

Neste contexto, destaca-se que, dentre os municípios que compõem o litoral do Paraná (Paranaguá, Matinhos, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Pontal do Paraná e Guaratuba), Matinhos tem apresentado distinção no campo turístico em especial pela diversidade de atrativos: morros, ilhas, praias, calçadão, Igreja de São Pedro, além dos eventos permanentes como o *Rally Náutico de Caiobá* e o *SESC Triathlon*.

3. METODOLOGIA

O estudo reflete os dados relativos a uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Estudos exploratórios ensejam a primeira aproximação com os fatos e fenômenos, intencionando construir maior grau de familiaridade com os mesmos. Recorrentemente, tal familiaridade é alcançada mediante análise de materiais que informem ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações disponíveis sobre o assunto. A pesquisa descritiva, por sua vez, exige do pesquisador uma série de informações sobre o objeto a ser pesquisado com o objetivo de descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (Santos, 2007, Gerhardt; Silveira, 2009).

Em termos de abordagem, trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo. Este método, centrado na quantificação e na objetividade, oportuniza que as amostras sejam significativas e consideradas representativas da população, sendo os resultados designados como se constituíssem a representação real da população alvo *in totum*. A pesquisa quantitativa considera que a realidade deve ser compreendida através da análise de dados

brutos, recolhidos mediante auxílio de instrumentos padronizados e neutros (Santos, 2002, Gerhardt; Silveira, 2009).

A estratégia de coleta e análise de dados escolhida para a pesquisa foi o Survey, cuja aplicação se efetiva quando o pesquisador objetiva investigar o que, por que, como ou quanto se dá determinada situação. Trata-se de um método de coleta de informações diretas relativas a ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças, aspectos sociais, educacionais e financeiros, as quais são levantadas por meio de questionários ou entrevistas estruturadas, como forma de se obter *insights* sobre o que determinado grupo faz ou pensa (Leeuw; Hox; Dillman, 2008). O tratamento dos dados apoiou-se em ferramentas da Estatística Descritiva que, para Cervi (2017: 38), é a parte da Estatística que “[...] se preocupa com a coleta, descrição e apresentação de dados observados sem tirar conclusões mais genéricas”. Em direção semelhante, Guedes et al. (2019) sustentam que o objetivo da Estatística Descritiva consiste em sintetizar valores de mesma natureza, assim como sua variação, e organizar os dados por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas.

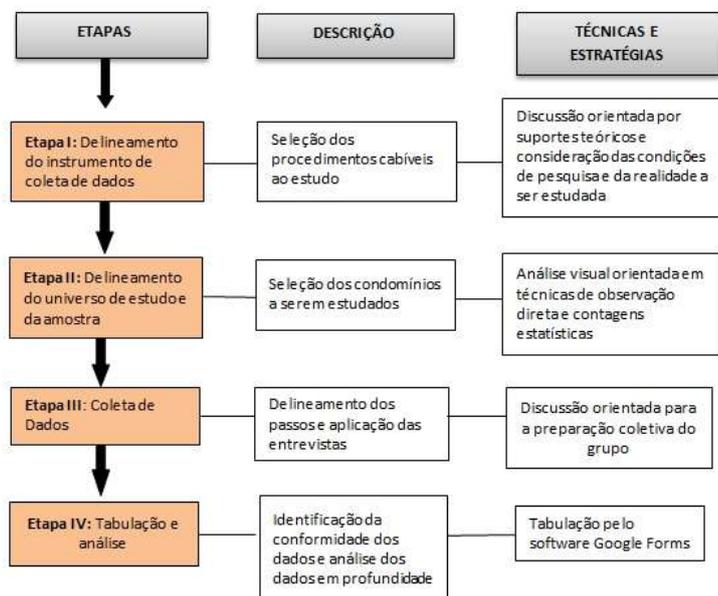
Objetivou-se através do *Survey*, cujo corte foi transversal (coleta de dados em um único ponto temporal): compreender os impactos socioeconômicos diretos e indiretos promovidos pelas segundas residências em Matinhos/PR, mediante identificação da perspectiva dos atores que se vinculam ao universo dos condomínios de residências secundárias pelas relações de trabalho. Nesse contexto, foi definida a figura do “zelador de edifício/condomínio” como ator estratégico da pesquisa. A figura 1 apresenta a sequência dos procedimentos utilizados na pesquisa e mostra a descrição de cada etapa, técnicas e estratégias empregadas.

Na primeira etapa foi desenvolvido o instrumento de coleta de dados. Optou-se pela criação de um formulário via Google Forms. Sua construção se alicerçou em questões relativas a aspectos socioeconômicos. As perguntas eram fechadas de escolha única, múltipla e escalar.

Após a finalização do instrumento, ocorreu a aplicação do pré-teste com três zeladores de condomínios. Na etapa II foi definido o universo da pesquisa, sendo Caiobá o balneário escolhido para o estudo, local cujo processo de planejamento de urbanização se iniciou em 1930. Desde a década de 1980 observou-se nele crescente proliferação de edifícios com mais de quatro andares, fator que resultou em um considerável adensamento de segundas residências no local (Abrahão, Tomazzoni, 2017).

A delimitação do universo pesquisado foi definida a partir da contagem dos condomínios *in loco* tendo sido contabilizados 528 edifícios na região de Caiobá. No que tange à amostra, esta contemplou 85 condomínios (Figura 3) dentro do universo de 528 edifícios (o equivalente a 16%). Foi utilizada a Amostra Probabilística Aleatória Simples, que considera que todos os sujeitos da população têm igual probabilidade de pertencer a amostra. A margem de erro amostral admitida, isto é, a diferença entre o resultado amostral e o verdadeiro resultado populacional, foi de 10%.

FIGURA 1: ETAPAS DO SURVEY



FONTE: Informações da pesquisa. Organização dos autores.

FIGURA 2: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CONDOMÍNIOS PESQUISADOS



Na etapa III iniciou-se o processo de aplicação das entrevistas e na etapa IV realizou-se a tabulação dos dados. Encerrada a etapa de tabulação, iniciou-se a análise descritiva dos dados e após essa fase foi realizada a etapa interpretativa com a necessária conjugação da realidade identificada com os suportes teóricos utilizados.

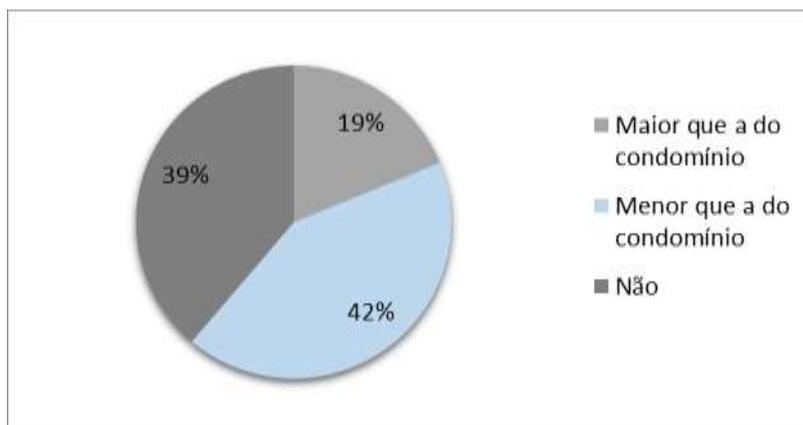
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da investigação realizada junto aos zeladores de edifícios de segundas residências do balneário de Caiobá, município de Matinhos, foi possível identificar distintas nuances socioeconômicas projetadas por essas habitações, as quais estão descritas a seguir.

A renda direta auferida por esses trabalhos está predominantemente no estrato de 1 a 2 salários mínimos (81,2%), um percentual menos expressivo, porém relevante, atinge o estrato de 2 a 3 salários mínimos (12,9%). Convém destacar que o salário mínimo no Brasil no ano de 2018 está fixado em R\$ 954,00, valor que equivale a US\$ 247,60. Trata-se de uma realidade financeira estável desses zeladores, considerando o elevado tempo médio de trabalho na mesma função, e formal, o que destoa de parte considerável dos trabalhadores do município. Isto porque, conforme destaca Machado (2011), Matinhos possui um volume significativo de trabalhadores informais, cuja dependência de serviços domésticos e da construção civil fora dos períodos de temporada de verão gera um padrão de vida precário permeado por inúmeros problemas financeiros. Os trabalhadores formais recebem em média 2,1 salários mínimos.

Neste contexto, destaca-se que parte significativa dos zeladores possui rendas complementares, uma vez que 61,2% dos entrevistados possui outra fonte de renda além do salário pago pelo condomínio. Deste total, 42,4% das rendas são inferiores ao valor dos salários recebidos (Gráfico 1). Além disso, 71,8% dos entrevistados possui algum familiar que exerce atividade remunerada, com 51,8% destes atuando em atividades externas ao condomínio e 20% atua em atividades no próprio edifício.

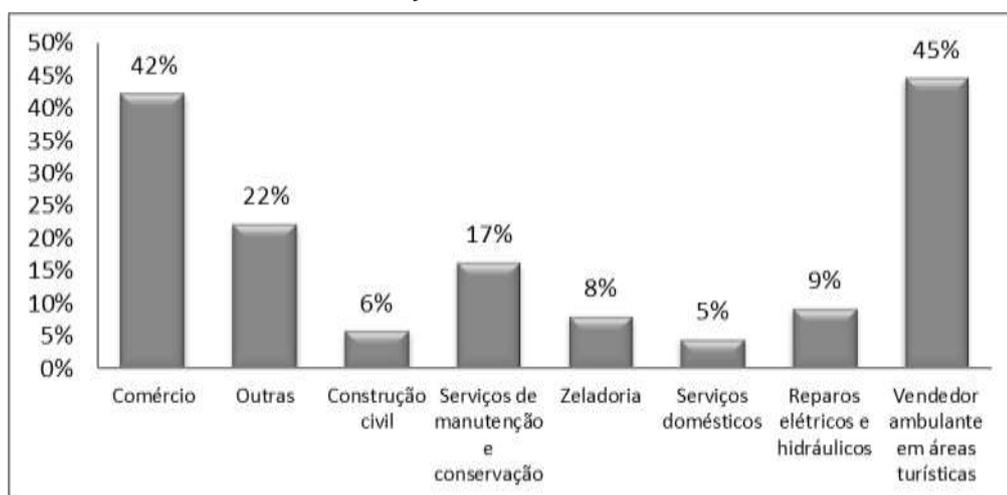
GRÁFICO 1: OUTRAS FONTES DE RENDA DOS ZELADORES



FONTE: Pesquisa de campo

No que se refere às ocupações que precederam à atuação na zeladoria, 37% indicam possuir experiências que se relacionam com as atividades requeridas para a manutenção dos imóveis, o que permite auferir mais renda para suas famílias, além de ser um fator importante para a ocupação do cargo. Merece destaque o fato de que praticamente todos possuem alguma experiência na atividade comercial (Gráfico 2):

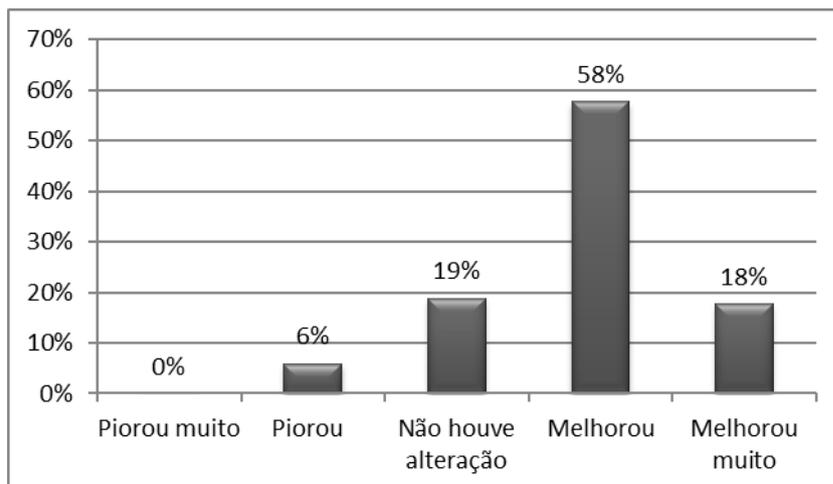
GRÁFICO 2: OCUPAÇÕES QUE PRECEDERAM A ZELADORIA



FONTE: Pesquisa de campo

No que tange ao padrão de consumo, 76% dos zeladores afirma que houve melhora nesse aspecto após serem empregados no condomínio (Gráfico 3). O alto percentual de trabalhadores que considera que ocorreram melhoras na qualidade de vida e no padrão de consumo, desde então, indica que as atividades exercidas na cidade ampliaram sua condição de consumidor.

GRÁFICO 3: ALTERAÇÕES NO PADRÃO DE CONSUMO APÓS INGRESSO NA ZELADORIA



FONTE: Pesquisa de campo

No tocante à moradia, observa-se uma forma importante de rendimento indireto, posto que um número expressivo de zeladores reside no próprio condomínio (94%). Deste total, 48,8% não possui imóvel próprio e 45,2% possui. Adicionalmente, cabe ressaltar que esse segundo grupo usufrui de moradia no condomínio, ao mesmo tempo tem a oportunidade de geração de renda própria com a locação de imóveis próprios. O fornecimento de habitações constitui um mecanismo para o bom desempenho da tarefa contratada e como uma contrapartida de serviços.

Neste limiar, importa destacar que distintos fatores ensejaram a mudança dos entrevistados para Matinhos. A busca por melhoria na qualidade de vida, nas condições de trabalho e de remuneração constituíram os principais motivos, nessa ordem de prioridade, para a fixação no município, conforme demonstrado na Tabela 7:

TABELA 7: RELEVÂNCIA PARA A DECISÃO DA MUDANÇA.

Aspectos considerados	Notação
Qualidade de vida	3,57
Condição de trabalho	3,36
Remuneração	3,08
Amigos e/ou familiares	2,91
Busca por novas experiências de vida	2,59
Cidade praiana	2,39

FONTE: Pesquisa de campo.

* As respostas foram marcadas em uma escala de 1 a 5 pontos, com as seguintes significações: 1 = irrelevante; 2 = pouco relevante; 3 = relevante; 4 = muito relevante e 5 = extremamente relevante. A dimensão sintética deste trabalho limita a possibilidade da apresentação dos dados escalares de forma discriminada, razão pela qual optou-se por condensar o grande volume de informações através de notação média para cada quesito. A mesma estratégia foi utilizada nas Tabelas 7 e 8. Multiplicou-se o valor absoluto atribuído a cada ponto da escala pelo número de respondentes do item da questão e posteriormente dividiu-se o total por 5 para estabelecer a média. As opções que apresentavam maior valor denotavam maior expressividade no aspecto a que se referiam. Tal procedimento se alicerça nos suportes teóricos de Norman (2010).

No que se refere aos tipos de uso dos condomínios, identificou-se que o maior uso das unidades nos condomínios entrevistados é "locação para temporada" e o uso com menor expressividade é o de locação mensal (Tabela 8), sendo a primeira um tipo de locação

temporária, para turistas, enquanto a segunda se refere ao inquilino que reside no próprio imóvel. Tal realidade corrobora a ideia de que os condomínios de segundas residências vêm se constituindo como importantes geradores de empregos fixos, ainda que apresentem fluxos sazonais. Há o peso da locação temporária que é uma forma de geração de renda para o proprietário, o que reitera que um dos objetivos para ter um segundo imóvel em balneários é o fato de que ele representa uma fonte adicional de renda, justificando a aquisição do imóvel como forma de investimento.

TABELA 8: TIPOS DE USO DO CONDOMÍNIO

Locação temporada	3,08
Moradia permanente	1,95
Locação Diária	1,82
Sem uso	1,70
Locação anual	1,47
Locação mensal	1,31

FONTE: Pesquisa de campo

* Nota: As respostas foram marcadas em uma escala de 1 a 5 pontos, com as seguintes significações: 1= Nunca; 2 = Raramente; 3 = Frequentemente; 4 = Muito frequentemente; 5 = Sempre.

Com relação às pretensões futuras dos zeladores, as mais importantes e destacadas são: permanecer no litoral, permanecer na ocupação e aposentar-se. Também chama a atenção a expressividade dos que pretendem empreender, que representam 22% desses trabalhadores. Tal realidade corrobora a ideia de que o turismo atua como agente de multiplicação econômica, uma vez que a atividade turística promove uma forte injeção de capital em uma ampla variedade de mercadorias e serviços com a conseqüente elevação da demanda na economia local, conforme sublinha Barbosa (2002). Isto porque, em uma localidade na qual existe a cultura do turismo, há a oferta permanente (ainda que sazonal) de recursos advindos da poupança daqueles que esperam o momento de transformá-los em dispêndios de viagem. Os turistas direcionam o seu capital para serviços como: transporte, acomodação, alimentos, bebidas, comunicação, entretenimento, artigos em geral (BARBOSA, 2002).

Convém ressaltar que os gastos realizados pelos turistas não se encerram nos gastos diretos, nos chamados “*front line*”. Há os impactos multiplicadores gerados pelos efeitos indiretos e induzidos como a compra de fornecedores e novos negócios abertos em função da renda do turismo; “vazamento” dos gastos locais, como a compra de produtos importados para suprir a necessidade dos turistas e deslocamento de mão de obra e custos de oportunidade, como a atração de trabalhadores de outros setores para trabalhar com o turismo. O efeito multiplicador abrange as variáveis chaves de produção como renda, emprego, receitas de governo e os gastos turísticos (BARBOSA, 2002).

A função da zeladoria nos edifícios do município tem se constituído como uma importante fonte de geração de empregos permanentes. Os resultados da pesquisa revelam que em 83% dos condomínios há 1 funcionário permanente e em 12,90% são 2 funcionários permanentes. No que tange às contratações temporárias, destaca-se que há uma quantidade

significativa de condomínios que contrata serviços de limpeza de áreas comuns nos períodos que precedem a temporada, enquanto o serviço de pintura apresenta menor expressividade. Neste contexto, os serviços de segurança também são uma forma pela qual os condomínios contribuem para induzir a geração de empregos no município. Em 46% dos condomínios há a contratação de empresas de vigilância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou compreender a dinâmica territorial do turismo de segundas residências no município de Matinhos/PR em termos da geração de emprego e renda. Tal objetivo adveio da necessidade de se clarificar alguns dos efeitos gerados pela dinâmica das segundas residências no município, em que pese o fato de que as moradias secundárias evidenciam notável representatividade na região, 65% em relação ao total de domicílios, conforme destacado por Abrahão e Tomazzoni (2018).

Especificamente no estudo em questão, identificou-se o importante papel representado pelos condomínios de segundas residências no que tange à geração de emprego e renda, uma vez que através deles são fornecidas vagas de trabalho fixas e diretas, com ênfase para os postos de zeladoria. A fixação desses trabalhadores no cargo engendra um cenário laboral que destoa dos padrões de vida local, uma vez que conforme destacado por Machado (2011), parcela considerável dos trabalhadores do município atua na informalidade, enfrentando diversas dificuldades financeiras pelo alcance pendular de oportunidades de trabalho.

Há destaque igualmente para o fato de que os condomínios atuam como importantes geradores de empregos indiretos, especialmente no que se refere aos serviços indispensáveis de serem executados na precedência da temporada e contratação de serviços de segurança. Grande parte dos zeladores passou a morar em Matinhos em busca de melhoria na qualidade de vida, nas condições de trabalho e na remuneração. Cabe ressaltar que para 76% dos entrevistados houve melhoras no padrão de consumo após ingresso nessa ocupação. A busca pelas cidades litorâneas, especialmente Matinhos, no intuito de se alcançar mudanças de vida se deu principalmente porque a partir da década de 1960 houve forte crescimento populacional e a cidade tornou-se destino empregatício destacável impulsionado pela atividade construtiva.

Tal cenário indica que esse pequeno espaço geográfico, embora ainda não tenha se consagrado como ponto turístico referência nacional e internacional, tem apresentado um importante dinamismo econômico derivado das atividades imobiliárias. A mesma realidade, igualmente, se observa em cidades e países nos quais as segundas residências em destinos costeiros geram fortes impactos na mobilização da economia local e atuam como agentes relevantes no desenvolvimento local, conforme destacam Costa, *et. al* (2017).

Em suma, considera-se que o estudo sobre os condomínios de segundas residências de Matinhos aportou uma reflexão para o aprofundamento sobre o fenômeno, revelando as particularidades brasileiras. Mensurar algumas das múltiplas ressonâncias por ele projetadas

contribui não apenas para esvanecer parte da opacidade estatística que ora configura essa atividade, como também para desmistificar concepções extremistas que podem degenerar para o puro pessimismo com relação ao fenômeno. Através deste estudo, pôde-se identificar que embora as segundas residências permaneçam desocupadas em parte considerável do ano, atuam como agentes relevantes para a geração de empregos fixos e diretos na localidade. A figura do zelador se apresentou como uma opção estratégica e adequada para o estudo, considerando o distinto patamar socioeconômico alcançado por esses trabalhadores através das segundas residências em comparação com os demais trabalhadores da localidade. Deste modo, rompe-se com potenciais afirmações que venham a apregoar a inutilidade socioeconômica das residências secundárias nas cidades tão somente pela sua utilização esporádica.

REFERÊNCIAS

- Abrahão, C.S.; Tomazzoni, E.L.** (2018). Turismo de Segundas Residências no litoral sul do Brasil: uma discussão sobre seu dimensionamento e relevância para a atividade turística contemporânea. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. RBtur. São Paulo. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v12n1/pt_1982-6125-rbtur-12-01-00080.pdf
- Abrahão, C. M. S.; Tomazzoni, E. L.** (2017). Turismo de Segundas residências: análise dos conflitos territoriais no destino de Matinhos (Litoral do Paraná, Brasil). *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v. 6, n. 1, jan – abr. 2017, p. 143 – 162. Disponível em <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2114>
- Abrahão, C.M.S.; Chemin, M.** (2014). Integração territorial do Litoral do Estado do Paraná (Brasil): Transportes, Balnearização e Patrimonialização na formação e dinâmica do espaço turístico. *Raega*, v.32. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/33073>
- Abrahão, C.M.S.; Cardoso, B.C.** (2018). Segundas residências turísticas litorâneas no Brasil: uma análise bibliométrica da produção científica. VIII Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales. Disponível em https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arquivos/eventos/ANAIS_VIII_CIETA.pdf
- Adamiak, C.; Pitkänen, K.; Lehtomen, O.** (2017) Seasonal residence and counterurbanization: the role of second homes in population redistribution in Finland. *Geojournal*, 82. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10708-016-9727-x>
- Allis, T.** (2014) “Viajantes, visitantes, turistas... Em busca de conceitos em um mundo urbano.” *Caderno Virtual de Turismo*. Edição Especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v.14, supl.1, s. 23-s.38, nov. 2014. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34569/viajantes--visitantes--turistas----em-busca-de-conceitos-em-um-mundo-urbano/i/pt-br> . Acesso em 09/11/2017.

Assis, L. F. (2003) “Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica”. Revista Território – Rio de Janeiro, Ano VII – nº 11, 12 e 13 – set/out. Disponível em http://www.laget.eco.br/territorio/sumario_11_12_13.htm. Acesso em 06/01/2018.

Barbosa, L.G.M. (2002) “Os impactos econômicos do turismo e sua implicação nas políticas públicas: o caso do município de Macaé – RJ, Brasil”. VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. Disponível em <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/CLAD/clad0044545.pdf>. Acesso em 15/10/2018.

Brasil. (s/d) MTUR. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em <http://www.mapa.turismo.gov.br/>. Acesso em 16/01/2018.

Bourne, J. (2019) Empty homes: mapping the extent and value of low-use domestic property in England and Wales. *PALGRAVE Communications*, 5, Article Number 9. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-019-0216-y>

Cervi, E.U. Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política. Curitiba: CPOP UFPR, 2017.

Costa, A.J; Lopes, R.M.R; Rodrigues, J.F. (2017) “Segunda Residência na dinâmica urbana e turística da cidade de Porto Alegre (Rio Grande do Norte/RN, Brasil)”. Turismo e Sociedade, Curitiba, v.10, n.1, p.1-21, janeiro-abril. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/turismo/issue/view/2320>. Acesso em 18/12/2018.

Coppock, J.T.. (1977) “Second homes in perspective”. IN: COPPOCK, J.T. (Org). *Second Homes: curse or blessing?* Pergamon Press: London.

Cottyn, I. (2011) “The spatial and socio-cultural impacts of second home development. A case study on Franschhoek, South Africa”. Master Thesis, Utrecht University. Disponível em <https://dspace.library.uu.nl/handle/1874/209175>. Acesso em 10/12/2017.

Deschamps, M. V.; Kleinke, M, L, U. (2000) “Os fluxos migratórios e as mudanças socioespaciais na ocupação contínua litorânea do Paraná”. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n 99, p. 45-49. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/375575>. Acesso em 01/06/2018.

Dower, M. (1977) “Planning aspects of second homes”. IN: COPPOCK, J.T. (Org). *Second Homes: curse or blessing?* Pergamon Press: London.

Esteves, C.J.O. (2011) “Vulnerabilidade socioambiental na área de ocupação contínua do litoral do Paraná – Brasil”. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33907>. Acesso em 28/11/2018.

Ferreira, I.C.R. (2006) “Os impactos sociais, econômicos e culturais do turismo em Guaramiranga – CE”. Revista Turismo, Fortaleza, 2006. Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/quaramiranga.html>. Acesso em 18/07/2018.

Gallent, N. (2014) “The social value of second homes in rural communities.” *Housing Theory and Society*. Vol. 31, nº 2, 174-191. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14036096.2013.830986>. Acesso em 15/11/2018.

Garcia, E. (2016) Turismo Residencial y espacio urbano: reflexiones teóricas. *Revista Turydes: Turismo e Desarrollo*, N.21 (diciembre). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/21/urbanismo.html>

Gerhardt, T. A.; Silveira, D.T. (2009) “Métodos de pesquisa”. 1º Edição. Rio Grande do Sul.

Guedes, D.T.A; Martins, M.B.A; Acorsi, M.C.R.L.; Janeiro, M.V. Estatística descritiva. Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística. EACH – USP. Disponível em: http://www.uspleste.usp.br/rvicente/Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 06 mar. 2019.

Hall, C.M.; Muller, D.K.. (2004) “Introduction: second homes, curse ou blessing? Revisited”. Tourism, mobility and second homes – between elite landscap and common ground. Edited by Michael Hall and Dieter K. Muller, Frankfurt Lodge.

Hay, E.A. (2014) “Perspectives on the social impacts of second homes in rural South Africa”. Thesis. University of the Free State South Africa. Disponível em <http://scholar.ufs.ac.za:8080/xmlui/bitstream/handle/11660/977/HayEA-1.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 15/06/2018.

Henshall, J.D. (1977) “Second homes in Caribbean”. COPPOCK, J.T. (Org). Second Homes: curse or blessing? Pergamon Press: London.

Holderbaum, B. S.; Ologue de la Cruz, J.T.; Da Silva Lemos, A. (2012) “El nivel de calidad de núcleos turísticos urbanizados del turismo de masa y la propuesta de ciudad turística: El Caso de la Urbanización El Veril (Gran Canaria) España”. *Estud. perspect. tur.*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 21, n. 6, dic. Disponível em <http://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V21/N06/v21n6a01.doc.pdf> . Acesso em 27/01/2018.

Hoogendoorn, G.; Fitchett, J.M. (2018) Perspectives on second homes, climate change and tourism in South Africa. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, V.7 (2). Disponível em: https://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article_46_vol7_2_2018.pdf

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) “Censo Demográfico”.

_____ (2017) “Finanças Públicas. Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial – IPTU”. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/pesquisa/21/28134?tipo=ranking> . Acesso em 19/12/2018.

_____ (2017) “Cidades. Censo Sinopse”. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/pesquisa/23/27652?tipo=ranking&indicador=27661> Acesso em 10/09/2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico. (2017) “Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo. Base de Dados do Estado – BDEweb.” Disponível em <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index> . Acesso em 02/06/2018.

_____ (2017) “Empregos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo. Base de Dados do Estado – BDEweb”. Disponível em <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index> . Acesso em 02/06/2018.

Jansson, B.; Muller, D. K. (2004) “Second home plans among second home owners in northern Europe’s periphery”. Tourism, mobility and second homes – between elite landscap and common ground. Edited by Michael Hall and Dieter K. Muller, Frankfurt Lodge.

Justino de Oliveira, E. (2015) “La expansión del turismo y las segundas residencias: Implicaciones en el sector inmobiliario de la costa de Parnamirim/RN y Nísia Floresta/RN (Brasil)”. *Estud. perspect. tur.*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 24, n. 2, p. 279-295. Disponível em <http://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V24/N02/v24n2a06.pdf> . Acesso em 26/10/2018.

Leeuw, E. D. HOX, J.J. Dillman, D. A. (2008) “International Handbook of Survey Methodology”. Utrecht University. European Association Of Methodology. Disponível em <http://joophox.net/papers/SurveyHandbookCRC.pdf> . Acesso em 15/07/2018.

Machado, A.C. (2011) “As políticas públicas de trabalho e assistência frente ao trabalho informal no litoral paranaense”. Universidade Federal do Paraná. Monografia. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33234> . Acesso em 14/08/2018.

Marjavaara, R. (2008) “Second Home Tourism: The Root to Displacement in Sweden?” Doctoral Dissertation. Department of Social and Economic Geography. Umea University, Sweden. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/268269183_SECOND_HOME_TOURISM_The_Root_to_Displacement_in_Sweden . Acesso em 15/01/2018.

Matinhos. Prefeitura Municipal de Matinhos. (2006) “Plano Diretor Participativo e de Desenvolvimento Integrado do Município de Matinhos.” Disponível em http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/caderno_1de2.pdf . Acesso em 18/10/2018.

Paraná. Secretaria de Estado do Turismo. (2010) “PDITS. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Polo Turístico do Litoral Paranaense”. Disponível em http://pdsilitoral.com/wp-content/uploads/2018/01/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf . Acesso em 14/01/2018.

Paris, C. (2017) The changing ecology of Australian second homes. *E-review of Tourism Research (ERTR)*, V.14, Issue 3,4. Disponível em: <https://ertr.tamu.edu/volume-14-issue-3-4-dec-2017/volume-14-issue-3-4-december-2017-applied-research-notes-1/>

Petterson, R. (1999) “Foreign second home purchases – the case of Northern Sweden – 1990-1996.” Working Paper, N.14, Centre for Regional Science. Disponível em <http://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A227392&dswid=1976> . Acesso em 12/11/2017.

Ribeiro, H.I. (2008) “Histórico da ocupação do balneário de Caiobá: um relato sob a perspectiva da história ambiental”. IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília – DF – Brasil. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT8-1034-918-20080510234846.pdf> . Acesso em 04/08/2018.

Santos, A, R. (2002) “Metodologia Científica: a construção do conhecimento”. DP & A Editora, 6º ed. Rio de Janeiro.

Matinhos. Secretaria do Esporte e do Turismo. (s/d) “Matinhos”. Disponível em <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=52> . Acesso em 17/03/2018.

Wolf, R.I. (1977) “Summer Cottages in Ontario: purpose – built for an inessential purpose.” COPPOCK, J.T. (Org). *Second Homes: curse or blessing?* Pergamon Press: London.

